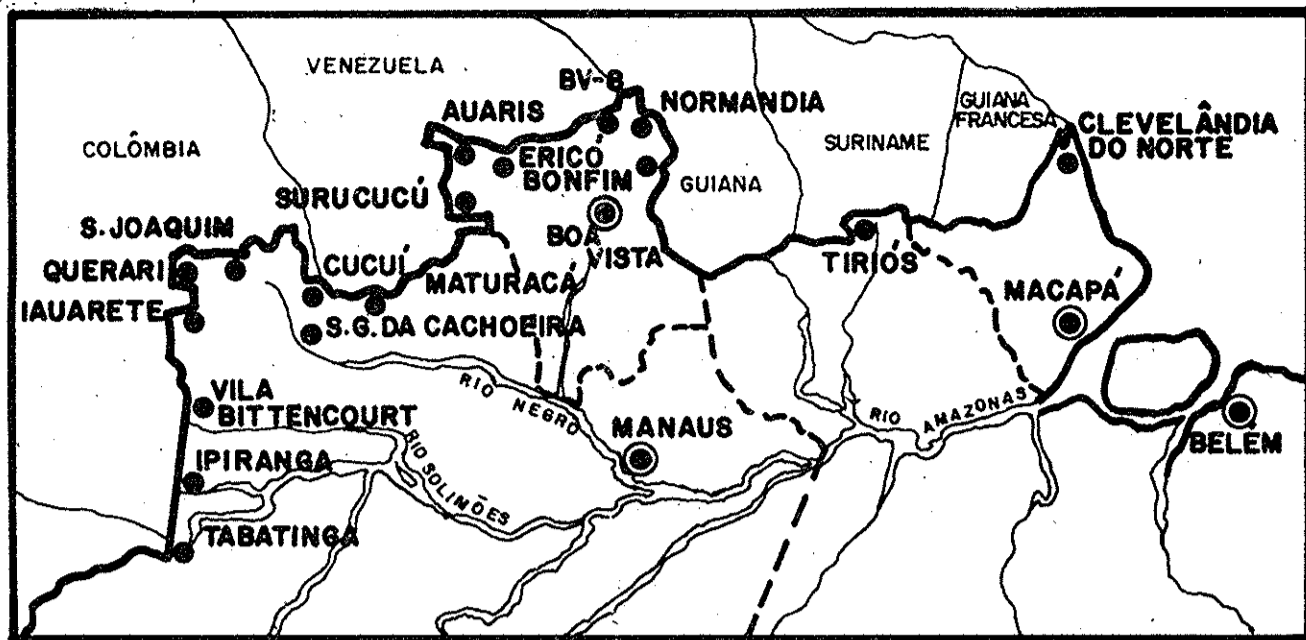


**Exército brasileiro**



Projeto Calha Norte, um marco histórico para a integração da Amazônia neste fim de século. O empreendimento abrange 14% do território brasileiro e 41% de nossas fronteiras, beneficiando uma área de difícil acesso, baixa densidade populacional e carente de recursos sócio-econômicos.



General Hyran Ribeiro Arnt: Comandante Militar da Amazônia.

## Na aridez da missão a difícil arte de desenvolver a Amazônia

*“Ardua é a missão de desenvolver e defender a Amazônia. Muito mais difícil, porém, foi a de nossos antepassados em conquistá-la e mantê-la”, portanto, a Amazônia é um desafio ao trabalho, à inteligência e à técnica dos brasileiros.*

Texto: Auxiliadora Tupinambá  
Fotos: Cleoberto Lopes

Seu desenvolvimento é um dos atuais objetivos nacionais e de grande significado para a segurança do país. O Exército, desde o início do século XVII, tornou-se o elemento de ocupação permanente da Amazônia. Ao longo da História do Brasil, o Exército vem se fazendo presente na vanguarda do território nacional e servindo como ponte de acesso as mais distantes regiões do país.

### REMINISCÊNCIAS

A história do Exército brasileiro pode ser dividida em duas: a que vem do descobrimento ao fim do primeiro reinado, e que a partir daí, até os nossos dias atuais. Na primeira fase, as forças terrestres, de cujo seio brotou o Exército Nacional, foram o povo brasileiro em armas, na segunda, evoluímos para a atual situação em que, o Exército, é uma admirável amostra da nossa população masculina, e área de confraternização dos brasileiros de todas as origens, classe e cor. São duas as primeiras e principais forças que deram origem às Forças Armadas do Brasil: a lusitana e a indígena. A primeira é responsável pela organização; a segunda, pela introdução, nesta, dos primeiros traços de brasilidade.

A influência portuguesa na formação do Exército brasileiro é introduzida com o descobrimento do Brasil, através das organizações militares portuguesas, onde também começa a ter início o envolvimento com os povos indígenas, até então os donos da terra recém descoberta. Os índios brasileiros, pelas “alianças”, permitiram que a organização militar lusitana pudesse dispor de contingentes de indígenas, quer para a luta contra os intrusos (ingleses, franceses, etc...) quer para a redução de tribos hostis à obediência. “Nesse período surge uma nova raça, a partir da miscigenação entre os brancos, os índios e os manelucos que foram, os poucos, substituídos os indígenas na formação das forças militares brasileiras.

Na conquista do território brasileiro começam a ser escritos os primeiros capítulos de nossa história, passando, paralelamente, as forças terrestres pelo mesmo processo de mudança e transformação. Em 1570 é institucionalizado no Brasil, o serviço militar, criada a tropa das “Ordenanças Sebásticas”, na qual se incorporava todos os homens válidos, sendo lançada a base de uma organização militar, real e permanente para o Brasil.

A partir daí, na medida em que o descobrimento se expandia por novas regiões do país, evoluiu também o Exército Brasileiro. São processadas as mudanças de regime e a participação das forças

militares continuamente marcante na busca de novas fórmulas de Integração Nacional, a apresentação da ordem interna e da neutralização dos extremismos políticos. As forças já passavam por um processo de modernização estabelecendo uma proteção forte e vitoriosa, como ocorreu na Segunda Guerra Mundial.

Nessa evolução de 4 séculos, as forças terrestres brasileiras, hoje representadas pelo Exército, estiveram presentes em todo nosso território e lutaram continuamente pela conquista e manutenção dos objetivos nacionais. Se mostrando sempre atuante nos momentos decisivos da vida nacional.

### A PRESENÇA NA AMAZÔNIA

O marco da presença militar na Amazônia, segundo registros históricos, ocorreu em 16 de Agosto de 1639, quando Pedro Teixeira, na presença de militares espanhóis, após apanhar um punhado de terra e lançá-lo ao ar, tomou posse da terra em nome do Rei Felipe IV, então Rei de Portugal e Espanha. Para Joaquim Nabuco, um dos maiores diplomatas e juristas que o Brasil já teve, definiu a ocupação da Amazônia, em seu livro “O direito do Brasil, com sendo uma das maiores conquistas portuguesas. “Nada, nas conquistas de Portugal, é mais extraordinário que a



O combate na Selva permite aos brasileiros serem uma Amazônia que seja o exemplo de civismo e progresso...

conquista do Amazonas”. Partindo de Belém, lutando contra holandeses e ingleses na foz do Amazonas, os portugueses consolidaram a conquista da Amazônia desde o Cabo Norte até o Barão do Rio Solimões, nos séculos XVII e XVIII. De 1902 a 1912, o Barão do Rio Branco resolveu questões diplomáticas e influenciou na solução de problemas de limites com a Guiana, Suriname e a Colômbia.

A ocupação do território brasileiro rumo ao norte e noroeste, iniciada pelos lusobrasileiros a epoiada no esforço relevante do Barão do Rio Branco, concretiza-se por meio do trabalho das gerações atuais na manutenção da soberania e da integridade territorial.

Em todo esse processo o Exército vem participando do desenvolvimento da Amazônia com sua presença pioneira nos imensos vazios da região, especialmente nas áreas de fronteiras, através do Comando

Militar da Amazônia. Para os militares que dedicam suas vidas na defesa dessa imensa região brasileira, esta participação representa a experiência, o pioneirismo e a vivência da Força terrestre, abrindo caminhos e conciliando desenvolvimento e segurança.

Para o atual Comandante Militar da Amazônia, general Hyran Ribeiro Arnt, a participação do CMA no desenvolvimento da Amazônia se faz através dos pelotões espalhados na linha da fronteira, prestando apoio à população local cooperando nas áreas de saúde, comunicações, educação e assistência social. Participando ativamente da implantação do sistema viário, em particular, na construção de rodovias pioneiras.

Dando prosseguimento, sempre priorizando o desenvolvimento e a soberania nacional em ação integrada com outros ministérios, dá vida ao Projeto Calha Norte. Um marco histórico para a Amazônia. Mais uma vez o Exército

apresenta-se a postos e dá sua contribuição, lançando-se a um novo e difícil desafio. Enfrentando uma realidade desconhecida do povo brasileiro mas, sempre alvo das principais atenções.

A região, coberta pela grandiosa floresta amazônica, com riquíssimo subsolo, mas isolada, precisava de proteção e, quem sempre esteve na vanguarda, não poderia deixar de estar presente nesse momento. O Exército na área do projeto, vem implementando obras da melhoria em organizações militares existentes e criando novas guarnições.

A presença do quartel nos recantos mais distantes, agora como no passado, constitui-se fator de segurança e ponto de apoio.

### CIGS: A AMAZÔNIA E O MUNDO

O Centro de Instrução de Guerra na Selva — CIGS, criado em 1966 tem realizado um trabalho grandioso e de extrema importância para o país. A experiência brasileira de guerra na Selva é transmitida aos países latino-americanos, alguns europeus, Estados Unidos e Suriname.

O CIGS é atualmente a principal instituição de adestramento da América Latina e veio preencher as lacunas do Exército Brasileiro que mesmo tendo mais de 45 por cento do seu território ocupado pela floresta amazônica, não dispunha, até 1964, de um organismo que ocupasse estes espaços.

O CIGS é um orgulho para o Exército brasileiro. Sua existência é motivo para se acreditar no destino fe-

liz da Amazônia, no asseguramento da sua soberania, no aproveitamento sensato de suas riquezas minerais e vegetais, no progresso irreversível de suas cidades e na liberdade de sua gente.

O adestramento, para o combate na selva realizado pelo CIGS, permite aos brasileiros, serem uma Amazônia eternamente liberta, numa Amazônia que respire a paz, numa Amazônia que viva em perfeito entendimento com os países vizinhos, numa Amazônia que seja o exemplo de civismo e progresso para o mundo inteiro. Para os militares, “o soldado que experimenta as duras provas na selva não permite que enfraqueça a sua moral e que desvaneça a sua fé na Pátria e em Deus. Permitir a descrença significa, inevitavelmente, ter que assinar a página do próprio holocausto. A força deste homem sobrepõe todos os limites e garante a soberania brasileira sobre estas florestas e rios. Jamais, os filhos desta nação, ver-se-ão dissolvidos. Nem por desespero, nem por medo, nem por perplexidade, nem por quaisquer tipos de agressões. Nem pela inevitável morte, porquanto a grandeza de sua fé e de seu coração é indimensionável como são o universo do céu e das estrelas”.

### SEMANA DO EXÉRCITO

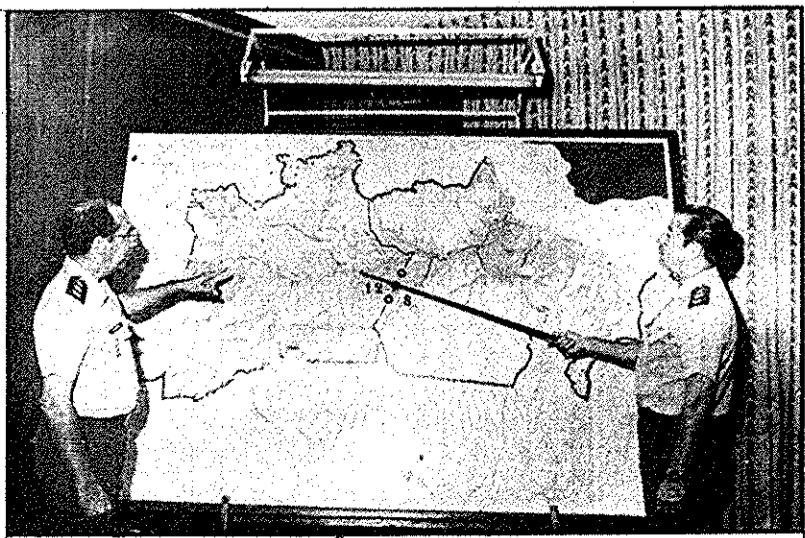
Comemorando as glórias do passado que se perpetuam até hoje, o Exército brasileiro, na Amazônia, como em todo o Brasil, realiza a Semana do Exército com uma vasta programação, homenageando aqueles que serviram e servem à Pátria.

A Semana do Exército será comemorada em Manaus este ano, a partir de 16 de agosto, com a entrega da medalha “Post — Mortem” à esposa do coronel Jorge Teixeira, como reconhecimento à grande contribuição dada pelo militar à Amazônia. A Semana terá prosseguimento no dia 18, quando será feita a abertura oficial das comemorações com um concerto sinfônico, na sede do CMA — Comando Militar da Amazônia. Até o dia 25, serão realizados concursos literários sobre o tema: “A contribuição do Exército para a segurança e desenvolvimento da Amazônia”, com a participação dos alunos da rede estadual de ensino e Colégio Militar de Manaus, Torneio de voleibol para oficiais, no ginásio do Círculo Militar de Manaus, com a participação da Marinha, Exército, FAB e Polícia Militar do Amazonas; a já tradicional Corrida Rústica Duque de Caxias, no dia 23 de agosto, com participação de militares da ativa e reserva, além de civis; competição de orientação para militares e estudantes, no período de 20 à 24 de agosto; concurso de vitrines, quando será escolhida a loja comercial de Manaus com a melhor decoração sobre a Semana do Exército, além de outras promoções.

No dia 25, Dia do Soldado, em solenidade no Comando Militar da Amazônia, será entregue o Diploma “Colaborador Emérito do Exército”, à todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuem com as atividades do Exército na Amazônia.



... numa Amazônia eternamente liberta.



O Exército e seus batalhões espalhados pela Amazônia garantem a segurança e o desenvolvimento da Região.

Fonte: Revista “Verde Oliva” (Centro de Comunicação Social do Exército) Síngope da História do Exército brasileiro.